

Afro-descendentes

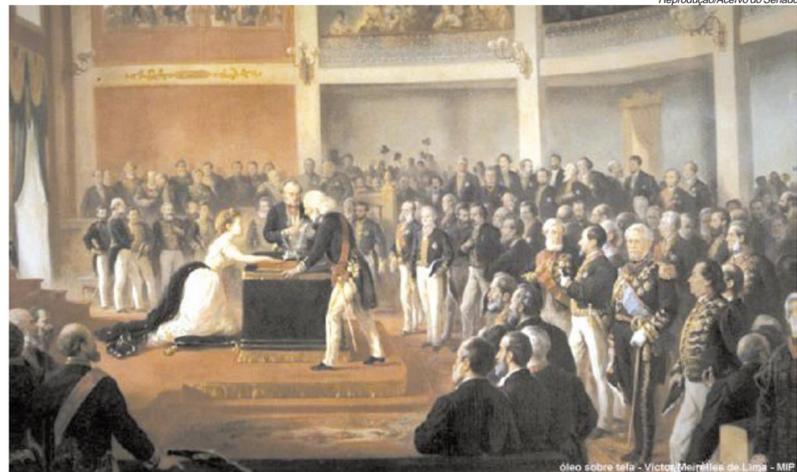
Uma outra princesa Isabel

Documento recém-divulgado mostra que a signatária da Lei Áurea tinha planos para indenizar os escravos

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, foi considerada durante longos anos pela história oficial como a redenção dos escravos que viviam no Brasil. Muito tempo se passou até que o movimento negro questionasse a amplitude da lei, que deixou entregues à própria sorte afro-descendentes destituídos de emprego, educação e moradia.

Nesse 13 de maio de 2006, porém, um novo fato reabre a discussão do papel da princesa e seus interesses na abolição, situando-a num patamar bem mais progressista do que se supunha até então.

A mudança no contexto vem pela divulgação de uma carta escrita pela princesa em 11 de agosto de 1889 revelada pela revista Nossa História neste mês. Endereçada a um amigo, o Visconde de Santa Vitória (primo e sócio do Visconde de Mauá, um dos homens mais ricos do Brasil), deixa claro que ela tinha planos para os escravos recém-libertos. Isabel e o pai, o imperador Pedro II, chegaram a articular com empresários a compra de terras para ex-escravos. A mensagem dirigida por Isabel ao empresário é clara: "Com os fundos doados pelo senhor, teremos oportunidade de colocar estes ex-escravos, agora livres,



Reprodução/Acervo do Senado
Óleo sobre tela - Victor Meirelles de Lima - MIP
A princesa Isabel presta juramento à Constituição no Senado em obra de Victor Meirelles

em terras próprias trabalhando na agricultura e na pecuária e delas tirando seus próprios proventos".

"Nessa carta da princesa dá para ver que ela pensava nisso, em uma reforma agrária após a abolição", apontou o historiador Eduardo Silva. Ele lembra que Isabel chegou a ter contato indireto com escravos fugidos, reunidos em um quilombo no Alto Leblon, então o único lugar do país onde se cultivavam camélias, a flor que acabou virando um símbolo da luta abolicionista.

Para o diretor executivo do Educafro, frei David Santos, é preciso rever o papel da princesa. "Somos obrigados a perceber o quanto ela tinha a intenção de redenção e o quanto

a classe política daquele tempo não permitiu esse sonho de redenção ser realizado", acredita.

Libertação

O documento, que ficou guardado por mais de um século traz ainda outra revelação: a princesa Isabel estava engajada numa outra campanha, pelo voto feminino. "Quer agora dedicar-me a libertar as mulheres dos grilhões do cativo doméstico, e isto será possível através do sufrágio feminino. Se a

mulher pode reinar, também pode votar", escreveu a princesa. Com a Lei Áurea, caiu o apoio político ao Império, que seria derrubado três me-

Consequências

As garantias pedidas por Isabel jamais tornaram-se reais. Nenhum ex-escravo foi indenizado, dando origem a um ciclo de desigualdade contínuo cujas consequências permanecem no Brasil atual. "Por isso temos a necessidade de defender políticas públicas específicas para os afro-descendentes, como por exemplo as cotas nas universidades", lembra Ana Nice Machado, coordenadora da Comissão de Combate ao Racismo dos Metalúrgicos do ABC.

Prepare-se já NO O POSITIVO



VENHA PARTICIPAR TAMBÉM DOS NOSSOS CURSOS PREPARATÓRIOS PARA CONCURSO PÚBLICO, ETE - SENAI - FEDERAL - LICEU - PRÉ-VESTIBULAR - ENEM - MARINHA - EXÉRCITO E AERONÁUTICA

AQUI VOCÊ CONCLUÍ O 1º ou 2º GRAU EM 90 DIAS LETIVOS

Aproveite Desconto ESPECIAL para Metalúrgicos

VENHA PARTICIPAR DO CONCURSO DE BOISAS É GRATUITO

LIGUE: 4051-1022 - Central de Atendimento

E-mail: opositivo.diadema@uol.com.br

RUA SÃO JORGE n.º 29 Centro de Diadema (Em frente ao Hosp. São Lucas - antigo Hosp. da Mulher)

Temos Unidades em Diadema, Mauá, Santo André e São Bernardo do Campo

Tribuna Cidadania ABC

Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244 - www.smabc.org.br - Imprensa: smabc.org.br - Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraporinha. Telefone 4066-6468 - CEP 09960-010 - Regional Santo André: Rua Senador Fláquer, 813 - Centro. Telefone 4990-3052 - CEP 09010-160 - Diretor Responsável: Sergio Nobre - Repórteres - Carlos Alberto Balista, Gonzaga do Monte, Maria Angélica Ferrasoli (colaboradora) e Silvio Berengani - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo - Arte e Edição Eletrônica: Eric Galetta - CTP e Impressão: Simetal ABC - Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810
Os anúncios publicados na Tribuna Cidadania são de responsabilidade das próprias empresas.

Suplemento especial da Tribuna Metalúrgica

Edição n.º 4 - Primeira quinzena de maio - 2006

Tribuna Cidadania



ARTE SEM LIMITES



Dança sem Limites (ao lado) é um quadro de Eliana Zagui. Ela é tetraplégica, tem 32 anos e há 30 vive no Hospital das Clínicas de São Paulo. Eliana faz parte da Associação de Pintores com a Boca e os Pés, entidade criada há 50 anos e que no Brasil reúne cerca de 30 pessoas com deficiência e não podem fazer uso das mãos. Com suas pinturas, estes artistas provam que as limitações do corpo são proporcionalmente inversas a seu talento e perseverança. *Página 3*



Eliana: de desenhos infantis com canetinhas a uma técnica apurada de pintura

FELIZ DIA DAS MÃES



Artistas que expuseram no 1º de Maio voltam amanhã

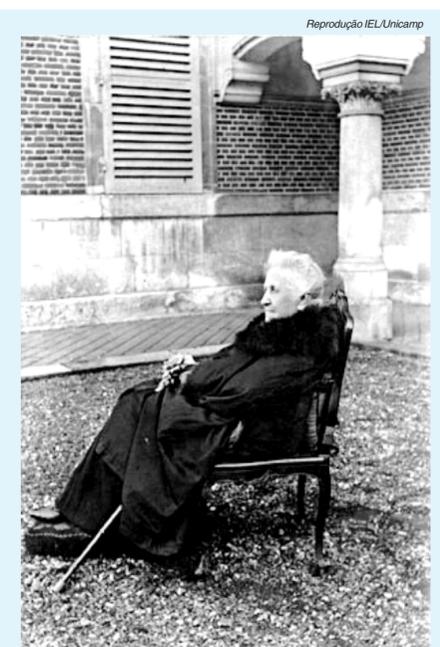
Lembre-se de abraçar sua mãe neste domingo. Mas, antes, passe na Feira de Artes e Artesanato dos Trabalhadores que será montada amanhã e vai lhe oferecer opções de presentes para ela. Você encontrará pinturas, quadros, bijuterias, bordados, roupas, calçados, utilidades e muitos outros artigos exclusivos. A feira será amanhã, a partir das 10 horas, no Centro de Formação Celso Daniel, ao lado da Sede do Sindicato, em São Bernardo.

Aproveite!

As outras intenções da Princesa Isabel

Documento recém-revelado mostra que a autora da Lei Áurea queria também distribuir terra aos negros libertados.

Página 4



A princesa Isabel em seu exílio em Paris

Pessoas com Deficiência

Brasília sedia primeira conferência nacional

Encontro será centrado em três eixos temáticos para discutir acessibilidade

Começa hoje e vai até 15 de maio a I Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. O encontro, em Brasília, estabelece marco histórico no comprometimento com o tema, reunindo mais de mil representantes de diferentes estados.

Convocada pelo decreto de 14 de julho de 2005, a conferência terá caráter deliberativo e a finalidade de analisar obstáculos e avanços da política nacional, além da apresentação de propostas.

Com o tema: *Acessibilidade: você também tem compromisso*, o encontro vai afunilar debates já realizados nos âmbitos municipal, regional e estadual, em três eixos temáticos: condições gerais para implementação da acessibilidade, acessibilidade arquitetônica, urbanística e de transportes e acessibilidade à informação, à comunicação e às ajudas técnicas.

A partir dessas diretrizes, pretende ampliar a discussão para aprimoramento das políticas públicas e a Política Nacional de Integração, estimular a discussão de conceitos, valores e práticas sociais de



Conferência apresentará propostas para garantir acessibilidade arquitetônica e urbanística, entre outras

direito à cidadania em ações imediatas e enfatizar a economia com foco na geração de empregos, além de fomentar a produção de bens e serviços culturais.

A cadeirante Patrícia de Souza Sardinha, integrante do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de Santo André, está entre os representantes da região que participaram do evento. "Esperamos que propostas já discutidas em outros encontros sejam aprovadas e possam ser

garantidas em leis", aponta Patrícia, que também integra o Instituto MID para Participação Social da Pessoa com Deficiência. Ela especifica entre os aspectos dos eixos temáticos a educação inclusiva e a adaptação de transportes para pessoas portadoras de deficiência.

Conade

A conferência também vai sediar a eleição da nova diretoria do Conade, o Conselho Nacional dos Direitos da Pes-

soa Portadora de Deficiência. A CUT é uma das entidades participantes.

Criado em 1999, o conselho tem como principal função acompanhar e avaliar o desenvolvimento da Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência e das políticas setoriais de educação, saúde, trabalho, assistência social, transporte, cultura, turismo, esportes, lazer e política urbana. O mandato dos atuais conselheiros termina no próximo mês.

As temáticas no Congresso da CUT

Assuntos relacionados à mulher, juventude, discriminação racial e pessoas com deficiência ganharam destaque no Congresso da CUT São Paulo. Debates sobre esses temas foram realizados para a abertura do Congresso, que começou na tarde da última quarta-feira e se encerra amanhã. Deliberações sobre esses assuntos seriam apresentadas na forma de emendas para o plano de lutas da Central.

Igualdade

Diretora do Programa de Políticas para Comunidades Tradicionais, Maria do Carmo Ferreira Martins lembrou que as relações do trabalho no Brasil confirmam a exclusão social de gênero e raça. "As mulheres são as mais prejudicadas devido a uma cultura de discriminação e, entre nós, a mulher negra é ainda mais prejudicada", lembrou.

Cidadania e Deficiência

Alguns dos temas debatidos foram emprego, qualificação, condições de trabalho e preconceito. Participaram Flávio Henrique Souza, da Comissão dos Metalúrgicos, e Isaias Dias, da Associação dos Funcionários do Banespa.

Para amenizar estes problemas, eles propuseram a revisão da lei de cotas. Também sugeriram a criação de um serviço de informações por telefone, para atender dúvidas e prestar esclarecimentos para os trabalhadores.

Juventude

O principal desafio levantado por Maria Virginia de Freitas, coordenadora do Programa Juventude da Ação Educativa, e Erlei Roberto de Melo, coordenador do Movimento Hip Hop, foi como organizar os jovens, principalmente os que estão em situação de exclusão social. Para eles, o caminho para valorizar esses adolescentes é investir em políticas públicas que incentivem espaços de lazer, esportivos e de cultura, previstos no ECA, e em programas de oportunidades de emprego.

Arte que ignora barreiras

A Associação dos Pintores com a Boca e os Pés, entidade criada há 50 anos, reúne hoje no Brasil cerca de 30 artistas que não podem fazer uso das mãos para produzir suas obras (veja matéria ao lado). Entre eles está Eliana Zagui, 32 anos, vitimada pela poliomielite, que a tornou tetraplégica.

A doença, que a acometeu quando tinha apenas dois anos, levou-a a ser protagonista de uma história singular: desde essa idade Eliana vive no Hospital das Clínicas de São Paulo, entre aqueles que considera sua verdadeira família.

"Do electricista até o superintendente, cada um deles são meus pais, mães, irmãs, tios, tias, profes-

res...", avalia.

Apesar de todas as limitações impostas pela doença e pelo fato de residir num hospital, a imaginação de Eliana parece ignorar barreiras.

Nas telas, nos textos que escreve para o site que mantém, tudo está registrado com o encantamento do ineditismo, da primeira visita ao mar até a saída para o cinema. "A cada passeio feito tenho aproveitado viver ao máximo o que as pessoas, a situação e eu mesma me permito dentro das minhas limitações", explica a artista, que afirma detestar o marasmo, almeja o aprimoramento profissional e aposta no amor como antídoto à discriminação. Leia, abaixo, a entrevista que concedeu à Tribuna.

Eliana, por que foi necessário deixar sua casa e passar a viver num hospital? Como você e seus familiares reagiram?

Por morar no interior, na época nenhuma cidade poderia me dar os cuidados que necessitava, principalmente uma máquina chamada "Pulmão de Aço", que hoje não existe mais no H.C. Enquanto se é criança tudo é muito diferente. Tudo fica no ar enquanto se vive a idade dos 4 aos 10 anos, como foi meu caso, pois nessa época estava na fase das descobertas, do por que fazer as coisas com a boca e o que podia fazer com a boca. Minha maior revolta com a situação de ficar no hospital era ver muitas crianças indo embora e eu ficando; se eu era apegada a tal criança, chorava desesperadamente. Quanto a meus pais, eles ainda sofrem muito até hoje, mas mesmo assim não deixaram de viver a vida. Por mais que não fosse proposital, acabamos nos tornando estranhos pela falta de convivência.

Tudo começou com papel e canetinhas coloridas, pois eu adorava passar o meu tempo com o caderno de desenhos, fazendo meninas e meninos, colocando nomes dos médicos, auxiliares de enfermagem e atendentes em cada menina e menino. Depois pintei um pouco de cerâmica e fiquei um bom tempo pintando em madeira pirografada. Quem me ensinou e vivenciou todos os meus dramas, revoltas, não-aceitações, foram as terapias ocupacionais. Mas eu queria ampliar meus horizontes, sentir e ver até onde eu poderia ir fazendo as coisas somente com a boca. Aí apareceu tia Cleide, que começou a me mostrar a técnica do vitral. Foi interessante, mas eu ainda queria mais, e aí apareceu a Úrsula, professora de pintura. Foi um ensinamento

Como começou a sua história com a pintura e como foi se aperfeiçoando?



Vila Feliz, outro quadro do acervo de Eliana

mútuo, pois ela só dava aula para pessoas que pintam com as mãos e andam, e aí ensinei a ela como arrumar os pincéis, posicionar a tela, e ela me ensinou a técnica de pintar em tela.

E os Pintores com a Boca e os Pés, qual é a importância dessa entidade para você?

Quando nos tornamos membros (da associação) assinamos um contrato de 3 anos, que estabelece que iremos receber uma bolsa de estudo em dinheiro, que irá nos ajudar em materiais, aula e etc... e receberemos todo fim de mês. Temos o compromisso de mandar quadros para Suíça com os temas natalino e primaveril; lá serão avaliados para um cartão de Natal ou calendário. Não pagamos à entidade pela venda dos quadros, pois o alemão



Eliana em seu quarto no Hospital das Clínicas de São Paulo, onde vive há 30 anos

que a criou também era deficiente e uma das coisas que deixou bem claro é que não somos coitadinhos.

Você seria pintora caso não tivesse se tornado tetraplégica? Teria escolhido outra profissão?

Perguntinha difícil, hein?! Não sei se seria pintora, nem sei qual profissão escolheria, mas imagino que não moraria a vida inteira no interior, pois detesto marasmo!

Alguma vez você se sentiu vítima de preconceito? O que é que falta para acabar com a discriminação e valorizar o deficiente?

É preciso dar o respeito para ser respeitado. Quanto ao fato de eu ter sido vítima de preconceito, prefiro não detalhar essa parte, mas o que falta para acabar com a discriminação é o ser humano parar de olhar só para o próprio umbigo e refazer o amor dentro de si. É muito triste, para aqueles que são mais observadores, sentir e ver que o amor de muitos ou todos está esfriando a cada dia.

Leia entrevista completa na página do Sindicato na internet: www.smabc.org.br

Vítima de pólio, alemão criou APBF



Jefferson, pintor da APBP

A Associação dos Pintores com a Boca e os Pés (APBP), sediada em Moema, São Paulo, foi criada pelo alemão Erich Stegmann, vítima de poliomielite, em 1956.

Atualmente, está presente em 64 países e reúne 700 pintores em todo o mundo - no Brasil são 30 os participantes. Em comum, esses artistas têm a impossibilidade do uso das mãos, seja desde o nascimento ou em decorrência de acidentes.

De acordo com a gerente de Marketing da entidade, Paula Regina Raboni, a associação tem por finalidade divulgar, comercializar e dar suporte econômico aos participantes.

"Nosso trabalho não está relacionado à questão psicológica, física ou educacional. Em geral, quando os pintores ingressam na associação já superaram essas etapas e precisavam se desenvolver profissionalmente. É aí que vem nossa parte", conta Regina.

Os associados recebem bolsas de estudo para estimular o desenvolvimento artístico e têm seus trabalhos escolhidos para ilustrar cartões natalinos ou calendários. Além disso, participam de exposições e sessões de pintura.

O principal quesito, lembra Regina, não é o talento, mas sim a habilidade. "O talento é um conceito subjetivo e, com a habilidade, pode ser desenvolvido", afirma. Para mais informações sobre a entidade basta acessar o site www.apbp.com.br ou entrar em contato pelo telefone 5051-1008.

Receba a Tribuna Cidadania em braille

Todos os textos desta edição são também impressos em braille e no formato para baixa visão.

Para ter acesso as duas publicações basta se cadastrar no Sindicato pelo telefone 4128-4200, ramal 4213, pelo endereço eletrônico cidadania@smabc.org.br ou escrever para o Sindicato, Rua João Basso, 231, Centro de São Bernardo - CEP 09721-100 (Comissões Temáticas).

Os exemplares serão enviados gratuitamente pelo Correio.

Jornada cidadã

Painel de debate sexta-feira no Sindicato

Lançada durante ato do Dia do Trabalhador promovido pela CUT, a 3ª Jornada Cidadã volta a debater as formas de combater a violência sexual, o uso de drogas e o trabalho infantil.

Nas edições anteriores, a jornada teve como objetivos sensibilizar a sociedade para a gravidade dos problemas e estimular a responsabilidade social das entidades, poder público e organizações e cobrar o desenvolvimento de ações concretas.

Agora, além de reafirmar seus objetivos anteriores, a jornada pretende construir uma rede de informações sobre o tema,



amparada num projeto de pesquisa sobre a situação da criança e do adolescente. Esse projeto está em discussão com a Universidade Metodista de São Bernardo.

Neste ano, a 3ª Jornada manterá seu caráter metropolitano com atividades no ABC, São Paulo, Osasco e Guarulhos.

A primeira atividade está

marcada para a próxima sexta-feira, dia 19 com caminhada que começa às 16h, da Matriz de São Bernardo à Sede do nosso Sindicato, onde será realizado um painel de debates com representantes dos movimentos sindical e social, do governo, do Congresso, da Assembléia Legislativa e de ONGs, a partir das 18h.